ANNO I NOVEMBRO DE 1867. N. 3.

OS LADRÕES DE CASACA

NO RIO DE JANEIRO

O Sr Bonneaut.

Sob o titulo de — PENDULA FLUMINENSE — abriu-se á rua da Quitanda n. 153, um desses magnificos estabelecimentos que servem de incentivo á animação e de ornamento á cidade em que funccionão. O leitor por pessimista que seja em materias de relojoaria, previna-se de tudo quanto pode abrilhantar a concepção humana em materias desta ordem; indague, avalie o que pode a intelligencia humana fornecer de mais extraordinario á espectação publica, e vá depois visitar o estabelecimento do Sr. Bonneaut, que sua admiração ha de subir de ponto, ao achar-se simultaneamente entre os meridianos da Europa toda por assim dizermos e da America em geral.

E' alli que o espectador pode saber no mesmo instante e na mesma hora os minutos que marcão as pendulas das nações estrangeiras; é ali em fim que a par do luxo, da modicidade dos preços, da delicadeza do trato,e da certeza dos reguladores, o comprador pode achar o que ha de melhor neste genero de primeira necessidade.

Uma visita pois ao Estabelecimento modelo é um dever de todo o cidadão amigo do seu paiz e da industria nacional.

Veja-se a magnifica machina que move o regulador que se mostra sobre a sacada.

Quereis saber agora mesmo que horas marcam as pendulas de Paris de Lisboa e do Rio de Janeiro ? Aproximai-vos : ali está essa maravilha exaltando o nome—Bonneaut — e dizendo ao Brasil que o sol desta terra ainda não esqueceu estabelecimento mais importante ! Honra ao merito ! Victoria ao genio emprehendedor !

ROMANCE HISTORICO

BALCÃO BARALHO E BRAZÃO

OU

As proezas dos ladrões de casaca

POR

R. BRAGA.

(*Continuação do numero* 2)

O commendador tomando lugar á mesa gritou logo pelo caixeiro.

— Venha lingua guizada para cinco, queijo, bananas, e vinho de Lisboa.

E voltando-se para os amigos :

— Aqui conversaremos em liberdade.

— E não percamos tempo Sr. *Commendador*, disse o Virissimo.

— Muito bem. Agora attendam-me.

Todos se conchegaram uns para os outros.

— O tal peixote, disse o amphytrião, foi casada com um desses velhos portuguezes restos mortaes dos que adheriram á independencia do Brasil. Soldado dessa época chegou ao posto de major no qual morreu deixando sua viuva e filhas possuidoras de uma fortuna collossal.

Temos pois obrigação por, *amor da ordem*, de fazermos entrar para a sociedade *do Club protector dos homens laboriosos* todos esses haveres de xados em mãos incautas.

O negocio é difficil, eu bem o conheço, mas graças aos genios de que dispomos, havemos de cantar victoria.

O necessario é captar-mos a confiança da viuva, fazermo-nos de seus protectores, ajudal-a com os nossos conselhos, e assim encaminharmos as cousas para o nosso fim.

— Mas como? De que modo ? perguntou o Braga da casaca azul.

O Commendador virou de um só trago o seu copo cheio de vinho, fez estalar a lingua, lambeo os beiços, e soltou um sorriso de satisfação.

— Então desconfiais de minha habilidade ! Para que vos reuni eu !

— Oh ! nós acreditamos no Sr. Commendador !

— E estamos todos ás suas ordens.

— Ouvi pois. E' provavel que o tal *defunto* deixasse alguns parentes em Portugal, e o meu plano consiste em fazer chegar inesperadamente um irmão, homem que não conheça nada do Rio de Janeiro e que vá hospedar-se em casa da viuva.

— Mas isso levará muito tempo. E' preciso ainda escrever-se para Portugal e fazer com que esse irmão se resolva a vir ao Brasil.

— Mas o defunto não deixou parente algum em Portugal ; disso estou bem informado disse o Commendador.

— Então, nada se pode fazer por esse lado ; disse o Siqueira.

— Pateta ! Mas se eu vos digo que o irmão deve chegar hoje mesmo....

— Inigma, não posso comprehender.

Novo sorriso de satisfação passou pela rasgada bôcca do Commendador.

— O irmão, disse elle será um de vós.

— Um de nós ! !

E os amigos estremeceram em suas cadeiras.

— Perdão, Sr. Commendador, somos tão conhecidos no Rio de Janeiro que...

— Pois far-vos-heis desconhecidos.

— Como ?

— De barbas e cabelleiras grisalhas, de casaco de legoa e meia, collarinhos de ferir orelhas, e oculos de vidraça azul.

— Ah ! mas quem representará esse papel ?

— O Siqueira, disse o Commendador. E nada de receio porque eu chegarei á proposito para tudo arranjar.

— Muito bem, disseram os outros.

O Siqueira fez uma carêta e emudeceu.

— Se tens medo, disse-lhe o Commendador, dizei adeos aos duzentos contos de reis, e á senhora vossa sobrinha.

— Estou prompto. Sou membro do *Club* e obedeço.

— Bravo! Viva o Siqueira!

— Viva!

E todos encheram os copos que foram esvasiados imediatamente.

Então um delles lançou os olhos para a mesa visinha, e disse:

— Seriamos ouvidos?

O Commendador olhou tambem por seu turno e respondeu:

— Qual! Não vedes que são uns *pelintrinhas* que só cuidam de namorar, beber, e vadiar?

Amanhã pois, as 8 horas da manhã deve chegar o *irmão* do Porto.

— Está dito, disse o Siqueira.

— Agora separemo-nos.

O Siqueira vai comigo, tenho instrucções á dar-lhe.

— Até amanhã, Sr. Commendador.

— Até amanhã. A' noite haverá reunião no *Club*.

E separaram-se.

Os mancebos fizeram o mesmo.

IV.

A onda popular que interceptou a Sra. D. Maria da Silva e suas filhas das vistas do Commendador, fez um movimento retrogado, de sorte que ao passo que fazia o Commendador recuar abria espaço para a viuva alongar-se cada vez mais.

Assim caminhou ella até voltar uma rua proxima onde a esperava o seu carro.

Ahi encontrou-se ella com um doutor em medicina, homem de 40 annos de idade, e que dava o braço á Sra. D. Florisbella de Cotindyba, sua irman.

O Dr. era um desses medicos sem clinica, que passam as noites fóra de casa e recolhem-se de madrugada, algumas vezes com a carteira recheiada de notas, e as mais das vezes em complecta vasante.

Diziam os seus conhecimentos, que o jogo era a sua paixão dominante, e que nelle perdêra o quanto lhe deixára seu pai, fazendeiro de grandes proporções.

O Dr. arruinado como se achava, sonhára uma noite com a immensa fortuna da Sra. D. Maria da Silva, e projectára secretamente fazer-lhe á côrte.

Sua irman que bem como elle era solteira e gostava de distrahir-se, penetrou o segredo do irmão e dispoz-se a coadjuval-o a ver se realisado o casamento, poderia entregar-se a sua vida de não fazer cousa alguma e frequentar quantos bailes, theatros houvessem no Rio de Janeiro.

O Dr. Cotindyba era complectamente ruivo, alto e de voz adocicada.

Sua irman era como elle.

Assim que avistaram a viuva e suas filhas, voaram ao seu encontro.

— Oh! que feliz accaso minha Sra.! Se não fossem as luminarias, não teriamos o prazer de comprimentar-mos neste instante á nossa bella fugitiva.

— Máo, disse logo D. Florisbella, passar uma semana sem visitar-nos...

E deu dois beijos nas faces avelludadas da Sra. D. Maria.

Depois fez outro tanto em cada uma das jovens e proseguio:

— Como tens passado Mariquinhas? Tens gostado da festa? E vocês minhas camaradinhas?

A Sra. D. Maria correspondeu com afabilidade aos comprimentos do par fraternal e dispoz-se a entrar no carro.

Mas o Dr. embargou-lhe o intento.

— Nada! disse elle. Hoje ha de por força tomar chá em nossa casa.

— Sim, não as deixaremos assim, acrescentou D. Florisbella. Depois de termos o passaro na mão seria imperdoavel o descuido de deixal-o escapar.

— Resigne-se, minha Sra. disse o Dr. galanteando. Venha como uma bella estrella resplandecer sob o obscuro tecto em que nos abrigamos.

— Ficarei mal comtigo, Mariquinhas.

— Está bem accitarei, si estas meninas....

— Ainda não são 9 1/2 ellas não tem somno.

Não houve remedio se não ceder.

D. Maria entrou para o carro com D. Florisbella e suas filhas, e o Dr. Cotindyba foi se repimpar na almofada ao lado do cocheiro. Quanto ao lacaio esse teve ordem de caminhar á pé para a casa dos convidantes.

Marciano era um caboclo do Pará filho natural de dois indiginas, e criado dedicado aos interesses de suas amas.

Baixo e corpolento seria capaz de virar um touro pelas pontas se lhe passasse essa valentia pela cabeça; mas de habitos inteiramente pacificos, em seu rosto jamais transluzia o menor signal de colera a não ser por offença ao seu pondunor, pelo que então rugia como um tigre.

Mas esses casos poucas vezes appareciam, porque alem de tudo, Marciano não entretinha relações com pessôa alguma alem do cocheiro a quem respeitava como a seu proprio pai.

O certo é que a Sra. D. Maria da Silva podia contar com a dedicação e o pulso de seu lacaio em caso de necessidade.

Marciano teve pois ordem de caminhar a pé para casa do Dr. Cotindyba e para lá se dirigia, em quanto que o cocheiro fazia o carro correr adiante.

No Largo do Paço passou por junto delle um personagem de fardão verde escuro bordado na golla e no peito de ramagens de ouro.

Marciano não o conheceu ou fingio não conhecel-o.

Mas o homem do fardão bordado parou á dous passos adiante delle e chamou-o:

— Oh! lá, Marciano!

O lacaio approximou-se de chapeo na mão.

— As ordens de S. Ex.

— Então não me conhecestes?

— Não, senhor Barão.

— Pois eu logo te conheci e não quiz partir sem te dizer adeos.

(*Continúa.*)

Em terras do Alcazar.

O titulo deste periodico não comporta as *proezas* de quem furta sem vistir casaca. Mas apresentando ao leitor as scenas que na rua da Uruguayana se dão á *Labriere*, podem os indicar-lhe um á um os figurões que naquelle prostibulo, são os Amptistriões das mais crapulosas orgias que cobrem os telhados desta cidade.

Jà se vê pois que fallamos de um celebre lupanar, onde se reunem todas as devassas que infestam esta capital, e onde as scenas de um jogo infame e sexual se reproduzem sobre os bancos de improvisado jardim, ao som dos passos dos caminhantes e em presença de alguns ladrões de casaca, espectadores as vezes e quasi sempre actores de taes representações á baixo de toda a immoralidade.

Essas nojentas creaturas, francezas, portuguezas, italianas ou brasileiras ahi se reunem todas as noites, bebem, fumam, e *saracoteiam* sem despenderem um real. Mas apontando para qualquer dos ladrões de casaca, ellas dizem com voz á *Labriere*:

— Quem paga é ali o Senhor.

E esses homens *tão serios* que comettem indignidades para não pagarem uma assignatura atrazada, ou para esquivarem-se ao pedido justo das miseras consortes, despejam ali o conteúdo de suas carteiras para satisfazerem a ganancia e a depravação de taes barregans!

E quereis saber, leitor quem são esses figurões?

Quereis que vos digamos quem é essa hoteleira empresaria de tal Sodomia?

Tende paciencia que em breve satisfaremos vossa curiosidade.

De ferula e batina.

Sr. Redactor.—Maldita foi a lembrança d'aquelle capadocio, que tirando-se de seus cuidados foi *de casaca* annunciar no Jornal do Commercio que se vendiam *duas vaccas tourinas* em uma casa *do Caes inglorio*.

Ora eu que sou amante de taes *bichaças* tirei-me de meus cuidados, enverguei o paletó (para não andar de casaca) cheguei á ladeira por authonomasia do *inferno*, e quiz ver as annunciadas vaccas.

Pois meu, caro Redactor, achei-me em frente de uma casa de *prevaricação de meninos* e ás voltas com duas matronas, mãe e filha que eram sem mais nem menos as *bichaças* annunciadas.

Bregeiro do patusco.

Chuchei uma descomponenda de *papeira* daquellas duas *comadres de padre*, que sahi admirando como em tal *azylo de educcação sub—elementar* se aninhavam duas *pançudas* de tal calibre.

E não é para admirar, Sr. Redactor, a existencia de taes barregans em uma casa que por todas as considerações devia ser a da moral, da decencia e probidade?

Pois um homem de tal quilate como o da ferula e da batina, não contente de uma, possue duas *tourinas* tão desenvoltas, falladeiras, e linguarudas?

Não é de repugnar saber-se que tal homem não se vexa de fazer uma mãe socia da filha nos jogos da immoralidade?

Não é para extranhar que sabendo elle que *in medio consistit virtus* se colloque no meio das duas, nas horas calmas do preguiçoso Morpheo?

O demo leve o tal patusco do annuncio. Sem elle eu estaria agora em perfeita tranquilidade, sem importar-me com a vida alheia e sem obrigação de mandar um padre dizer uma missa por alma da moral de um padre *previdente*, porem novo Martinho religiosa besta de Bocage.

O negocio, Sr. Redactor, vai um pouco encoberto, porem creia que nem sempre a téllа estará sotoposta ao jogo infame.

Compadre Gué.

De facha e de casaca.

Relatar as proezas de um *pandilha*, trazer á publico pregão as unhas do tal patusco, é um acto de plena justiça, porque o *amigo* tambem legislou na sua parocheida.

Ora, havia nesta côrte e cremos que em tempos remotos, um homem de bem chamado *Belem* por authonomazia, o qual era irmão de uma moçoila bella como os amores e que não passava dos 16 annos.

Frequentava este ditoso par um velho carrança, que não veio de *França*, mas que por lá andou sob o appellido de *Ernesto* ou de *Ferreira*; e velho tão sensual e libidinoso, que tirou-se de seus cuidados e.... poz os tampos á dentro a uma combuca que achou á mão em casa do tal homem de *Belem*.

Sabia-se que o Tutor e a Pupilla eram de fortuna collossal, e apenas o pandilha farejou a petisqueira, foi agarrar-se com um celebre juiz de orphãos que por aquelle tempo tambem viveu nesta cidade, e o tutor foi exonerado da tutella, sendo em seu lugar nomeado o celebre *pandilha* em vistas de alapardar os contos de reis da tutellada.

Mas o ricaço de Belem, vendo que o tal *pandilha* para bem segurar a havia guardado em um collegio das irmãs da caridade em Botafogo, e temerozo de que com o correr do tempo fosse impossivel se occultar o *estado* da virgem e alem dis o que visto *os antecedentes* ella não podia ter outro esposo senão o tal velho carrança, appareceu no *Jornal do Commercio*, que então se publicava em pequeno formato nesta côrte, estampando a parte que havia dado ao juiz, logo que desconfiou das intenções do pandilha.

Então o famigerado *espertalhão enfachado* correu novamente ao compadre juiz e foi resolvido o inquerito da *virgem*, em presença do *tutor de garras*, de um advogado canhanha, de um curador *Honorio* e de quatro testemunhas adrede escolhidas para a proclamação da *pureza* da innocente creatura.

Faça idéa o Leitor de como se representaria esta farça.

A menina levou a combuca a juizo mas não permettio o exame de sanidade, fallou como uma pernostica bem illustriada, declarou-se pura sem mistura, e que vivia em *complecta liberdade* no—collegio da Caridade.

E ficou-se sob as garras do pandilha que ha de dar distino ao *embelêgo* quando o haja.

E quem era o pandilha, amigo leitor?

Era um descipulo de Esculapio, um troca-tintas, um homem de tal quilate que no tempo em que clinicava, foi posto á ponta-pés para fóra da casa de um negociante seu contemporaneo, e que se não nos enganamos, chamava-se Silva Gonçalves José.

E porque?

Porque abusava ahi da profissão, para examinar com um *speculum* que não era de metal *e tinha bólas*, o utero de uma sua enferma de nome Theodora casada com um pobre Andrade!

Aquillo é que foi tempo! Felizmente neste não temos canalhas de taes jaezes.

E terminamos, amigo leitor, porque ao bom entendedor meia palavra basta.

Ego sum.

Mais um ladrão de casaca.

Raros e grisalhos cabellos, rosto cavado por bexigas, barba e bigodes de côr equivoca, olhar carrancudo e ameaçador, formam a hedionda figura do ladrão que vamos descrever.

Se o visseis andar apressado, volvendo os olhos para um e outro lado, parecendo não fixar a vista em objecto algum, acreditareis leitor que o nosso homem procura resolver algum problema de escripturação financial, compor alguma maxima ou pensamento moral, politico

u litterario; escrever em latim ou grego sobre Deos, o homem e o orbe; ou descobrir algum dado estatistico que arranque dos cofres publicos mais alguma gratificaçãozinha. Mas não, o bicho engendra com toda a certeza uma nova ladroeira. Acostumado a roubar desde tenra idade não se desapega desse bom costume. Bem moço ainda roubou a um escriptor em S. Pedro do Sul uma obra que fez publicar como sua. Depois roubou uma ilhôa que occultou no morro do Castello. Mais tarde roubou de um litterato o titulo da these que o fez Douctor pela Associação dos curiosos da Natureza. Finalmente lá foi cahir na Aduana, onde encetou suas gentilezas, fraudando os direitos de duas duzias de camisas, desembarcadas na praia dos Mineiros.

Mais outro.

Que horrenda catadura!! Magro como um cavallo de tilbury, que faz noitadas, desdentado o porco que enoja; mizeravel e pequenino; servil perante os grandes; insolente e ouzado com os pequenos; depravado nos costumes, principiou o heroe que descrevemos por furtar um cavallo nos sertões da Parahyba. Sahindo-se bem da empreza executou com grande aparato o roubo de uma Sabina, sua parenta mui chegada, com quem vive escandalosamente lá para a Cidade Nova offendendo a moralidade publica. Apezar disto já dirigio os destinos de uma importante Provincia, empalmando uns vinte continhos do Estado e é hoje B..... (besta!) do T..... onde exerce em grande escalla as maiores ladroeiras.

Pega ladrão.

Ainda não ha muito tempo que *um dos taes de casaca*, querendo surripiar umas quinhentas cabeças de galinhas com todos os accessorios dos corpos das respectivas, enviou um encarregado especial á Santos, armado de notas falsas no valor de 500$000 para effectuar a compra.

Ora, o negocio deu na cabeça ao *Thomaz Rodrigues* e o *Ferreira* foi parar na clausura!

Sempre são negocios de galinhas de que o bom do *casacudo* foi comer os ovos na policia.

Com licença...

Original de um recibo.

(*Duas de balão.*)

« Continúo a conceder licença á escrava Mauricia parda, para *pernoitar e morar fóra de casa*, dando-me o jornal convencionado, como tenho feito desde 5 de Março de 1864. — Rio de Janeiro, 25 de Setembro de 1866. *Maria Bernarda Ferreira de Brito Camara.* Como procuradora de D. Rita Constança Ferreira da Camara. »

Não se commenta, mas olha-se com asco para os zungús que infestam esta cidade!

Advinhação á premio.

Sr. Redactor.—Offereço a quantia de 200$000 a quem pelo *Jornal do Commercio* mostrar que advinhou o seguinte:

Quem será o commendador que depois de ser passador de notas falças é hoje negociante, de grosso trato, sendo entretanto o estrupador de uma misera creaturinha excessivamente menor e hoje quasi ás portas da morte em resultado de tal hidiondo crime?

Será o mesmo que furtou a firma de um compadre, e que anda temeroso que se publique essa *alhada*?

Responda quem souber.

POESIA.

Retratos á penna.

OFFERECIDA A DUAS LAMBISGOIAS MORADORAS EM LUGAR DE UM DE NOSSOS ARREBALDES.

Feições de centopeia *enferrujada*
Focinho retorcido á Rocambole,
Figura de jardim atoleimada
Que tudo quer saber, que em tudo bóle:

Sublime regateira que professa
As santas leis da prosa e sabe tudo
Que arrota só peixada e come ás vezes
Sardinhas em tigella ou de canudo.

Eis ahi o retrato da gazella
Que traz em alvoroço o mundo inteiro,
Soltando pela boca de gamella
Um chorrilho de asneiras, de sendeiro.

Enfofa presumpção bazofiada
Julgando ser alguem a lambisgoia,
Que diz ser namorada por quinhentos
Deixando os namorados sem ver boia.

E' a filha da tal, que larga testa
Indecente topete mostra á gente
Uns olhos que parecem uma fresta
Que se fechão e abrem de repente.

Em tudo intromettida, a preguiçosa
Parece dominar aquella troça
Quando apenas merecem recompensa
Um bom puchões de orelhas, uma coça!

Typ. do *Seculo XIX*, rua do Senhor dos Passos n. 141.